

Artigo 2º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

(Publicada no D.O. — Seç. I, 91 (216), de 14-11-81)
Resolução SE-82, de 19-4-82

Dispõe sobre registro de diplomas e certificados de habilitações profissionais de 2º grau.

O Secretário de Estado da Educação considerando: o disposto na Portaria MEC 629, de 26 de novembro de 1981, e o Convênio MEC SE, publicado em 18 de fevereiro de 1982;

o inciso XX do artigo 144 do Decreto 7.510-76, com a redação dada pelo Decreto 18.412, de 2 de fevereiro de 1982; as disposições da Resolução SE-25-81, com as alterações introduzidas pela Resolução SE-234-81;

o Comunicado Conjunto DEMEC-SE, de 24 de março de 1982, resolve:

Artigo 1º — O registro de diploma ou certificado de habilitação profissional em nível de 2º grau, obtido por via regular ou supletiva, para efeito do disposto no parágrafo único do artigo 16 da Lei 5.692-71, e artigo 13 da Resolução CFE-2-72, será efetuado pela unidade que expediu o documento, desde que o nome do interessado tenha sido publicado no Suplemento do Diário Oficial do Estado, a que se refere a Resolução SE-25-81, observadas as demais disposições desta Resolução.

Parágrafo único — O registro referido no "caput" conterá indicação do Suplemento, data e página da publicação do nome do titular.

Artigo 2º — Serão registrados nas Delegacias de Ensino os diplomas e certificados.

I — em que a data da conclusão da habilitação profissional for posterior à data da publicação do Suplemento, dentro do mesmo ano, ou quando não publicado o nome do interessado, mediante justificativa do Diretor;

II — expedidos por Instituições estrangeiras, conforme dispõem os artigos 3º e 9º da Resolução CFE 4, de 7 de julho de 1980.

§ 1º — Os diplomas e certificados a serem registrados nas condições especificadas no inciso I deste artigo deverão ser acompanhados dos respectivos históricos escolares e relação nominal dos titulados, com identificação pessoal, curso, data da autorização de funcionamento ou reconhecimento.

§ 2º — Os títulos a que se refere o inciso II serão acompanhados da documentação na Resolução CFE nº 4/80.

§ 3º — A unidade escolar, na época própria, elaborará uma relação dos titulados a que se refere este artigo para edição em anexo, no Suplemento do ano subsequente.

Artigo 3º — Os diplomas expedidos antes da vigência da Lei 5.692/71 estão dispensados de registro para efeito de validade nacional, nos termos do parágrafo único do artigo 1º do Decreto Federal 70.861/72 desde que o referido diploma tenha sido obtido em cursos regulares do sistema estadual de ensino e registrado até 11 de agosto de 1971, pelas Secretarias de Educação dos Estados e Distrito Federal.

§ 1º — Os diplomas expedidos à luz dos dispositivos anteriores à Lei 5.692/71 até o ano de 1980, inclusive, terão assegurados, nos termos da Resolução CFE 1/77, o direito a registro, para efeito de validade nacional.

§ 2º — Os diplomas e certificados obtidos por via regular ou supletiva, correspondentes às diversas habilitações em nível de 2º grau, cujos conteúdos profissionalizantes tenham sido fixados pelo Conselho Estadual de Educação, terão validade estadual, devendo ser declarada esta condição nas anotações referidas no parágrafo único do art. 1º.

Artigo 4º — Terão assegurado o direito a registro nos termos do parágrafo único do artigo 16 da Lei 5.692/71: I — os diplomas de habilitação profissional de 2º grau obtidos por via regular ou supletiva que confirmam os seguintes títulos:

a) de Técnico, quando o titular apresentar em seu currículo o equivalente à Educação Geral e aos mínimos profissionalizantes fixados pelo Conselho Federal de Educação para a habilitação profissional plena, bem como comprovar haver realizado o estágio ou exercício profissional supervisionado, quando exigido pela respectiva habilitação conforme previsto no plano de curso do estabelecimento;

b) de Professor (1º a 4ª séries do ensino de 1º grau), quando o titular apresentar em seu currículo o equivalente à Educação Geral, aos mínimos profissionalizantes da Habilitação Específica de 2º grau, para o Magistério e comprovar haver realizado o estágio supervisionado exigido para a habilitação conforme previsto no plano de curso do estabelecimento.

II — Os certificados de curso ou habilitação em nível de 2º grau obtidos por via regular ou supletiva, quando o titular apresentar em seu currículo:

a) o equivalente à Educação Geral e aos mínimos profissionalizantes selecionados para a habilitação profissional parcial dentro os mínimos fixados pelo Conselho Federal da Educação para habilitação plena;

b) o equivalente à Educação Geral e aos componentes curriculares da parte de formação especial, fixada pelo Conselho Federal de Educação para a habilitação parcial;

c) o equivalente à Educação Geral e às disciplinas instrumentais e específicas fixadas por Pareceres específicos de cada habilitação básica federal;

d) apenas o equivalente aos mínimos profissionalizantes, fixados pelo Conselho Federal de Educação para a habilitação profissional plena, obtido por via supletiva;

e) apenas o equivalente aos mínimos profissionalizantes, selecionados para a habilitação profissional parcial, dentro os mínimos fixados pelo Conselho Federal de Educação para a habilitação plena;

f) apenas o equivalente aos componentes curriculares da parte de formação especial, fixados pelo Conselho Federal de Educação para a habilitação parcial.

Artigo 5º — Terão assegurado o direito a registro, nos termos do artigo 13 da Resolução CFE-2-72:

I — Os diplomas de habilitações profissionais de 2º grau, obtidos por via regular ou supletiva, que confirmam o título de Técnico, referido na alínea "a" do inciso I do artigo 4º, cujos mínimos profissionalizantes tenham sido fixados pelo Conselho Estadual de Educação, ao instituir a habilitação profissional respectiva;

II — os certificados de habilitações profissionais de 2º grau referidas nas alíneas "a", "b", "d", "e" e "f" do inciso II do artigo 4º, cujos mínimos tenham sido baixados pelo Conselho Estadual de Educação ao instituir a respectiva habilitação.

Artigo 6º — Não farão jus ao registro, mesmo no caso de assegurarem prosseguimento de estudos nos termos da legislação vigente, ainda que provenientes de cursos oficializados, os seguintes certificados:

I — de cursos, em nível de 1º grau, obtidos por via regular;

II — de cursos ou exames de suplência de educação geral, em nível de 1º grau;

III — de cursos de Aprendizagem ou Qualificação Profissional I e II;

IV — de conclusão de ensino de 2º grau, quando o titular apresentar em seu currículo o equivalente à Educação Geral e às disciplinas instrumentais e específicas fixadas pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação que institui a Formação Profissionalizante Básica (Setores Primário, Secundário e Terciário);

V — de conclusão de ensino de 2º grau, quando o titular apresentar em seu currículo o equivalente à Educação Geral e aos mínimos profissionalizantes fixados pelos Conselhos Federal e Estadual de Educação para a habilitação plena, mas não comprovar haver realizado estágio ou exercício profissional supervisionado, quando exigido pela habilitação;

VI — de conclusão de 3ª série de Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério;

VII — de conclusão de 3ª série do ensino de 2º grau, quando os estudos realizados em séries, por via regular ou no regime de matrícula por disciplina, corresponderem a todos os componentes curriculares de Educação Geral e, quando na carga horária da parte de formação especial, estiverem previstas 300 horas de disciplinas profissionalizantes;

VIII — de conclusão de série ou conjunto de disciplinas de ensino de 2º grau ou do ensino supletivo deste nível;

IX — de cursos de suplência de Educação Geral em nível de 2º grau;

X — de exames de suplência de Educação Geral em nível de 2º grau.

Artigo 7º — As apostilas efetuadas pelo Diretor do estabelecimento em diplomas já registrados, referentes a estudos realizados na 4ª série do ensino de 2º grau, caracterizados como aprofundamento de estudos de determinada habilitação profissional, cujos mínimos profissionalizantes tenham sido fixados pelo Conselho Federal de Educação, deverão ser publicadas no Suplemento a que se refere a Resolução SE 25-81.

Artigo 8º — Os certificados correspondentes ao aprofundamento de estudos na Pré-Escola, expedidos na forma do Parecer CEE 410-82, publicado em 31 de março de 1982, serão registrados para fins de exercício profissional, nos termos desta Resolução.

Artigo 9º — As instituições criadas por leis específicas e Secretarias Municipais de Educação que mantêm por delegação o Sistema de Supervisão, na forma da Deliberação CEE 18-78, efetuarão os registros correspondentes, observados os termos desta Resolução.

Artigo 10º — Os diplomas e certificados que não foram registrados na época oportuna poderão sê-lo, comprovada a autenticidade do documento, na Delegacia a qual estiver jurisdicionada a escola que o expediu, ou no caso de extinta, na Delegacia que mantiver o respectivo acervo.

Artigo 11º — O registro dos diplomas e certificados de habilitações profissionais expedidos pelo Centro de Exames Supletivos obedecerá instruções do Departamento de Recursos Humanos, publicando anualmente a relação dos interessados, na forma determinada pela Resolução SE nº 25-81.

Artigo 12º — Aplicam-se as disposições desta Resolução aos concluintes do ano letivo de 1980, observadas as retificações que deverão constar do Suplemento referente ao ano de 1981.

Artigo 13º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário, especialmente as Resoluções SE 191-80, 58-82 e 63-82.

INSTRUÇÕES

- Este Suplemento contém as relações dos concluintes dos cursos de 1º Grau, em 1994, no Estado de São Paulo, por Escolas, de acordo com os seguintes agrupamentos:
 - Escolas Oficiais e Particulares Jurisdicionadas às Delegacias de Ensino;
 - Certificados e Diplomas de 2º Grau expedidos pelo Departamento de Recursos Humanos — CESU;
 - Escola Jurisdicionada ao MEC;
 - Escolas da Prefeitura do Município de São Paulo;
 - Escolas do SENAC e do SENAI.
- As Delegacias de Ensino estão relacionadas em suas respectivas Divisões Regionais de Ensino, em seqüência numérica para as da Capital, e em ordem alfabética para as demais.
- Em cada Delegacia de Ensino, exceto as da Capital, as unidades escolares estão agrupadas segundo os Municípios a que pertencem. Na relação de cada Município aparecem, inicialmente, as escolas da Rede Estadual e, depois, as Municipais e Particulares.
- As unidades escolares aparecem em ordem alfabética, segundo os seus nomes. O critério utilizado deixa de lado as denominações do tipo do estabelecimento, tais como "Escola", "Instituto", "Centro", "Curso", "Conservatório" etc, bem como os títulos do patrono, como "Professor", "Doutor", "General", "Barão" etc. Exceção foi feita no caso de Santos, quando se adotou a classificação como "Santo", "Santa" e "São".
- Em cada Escola, os concluintes acham-se relacionados em ordem alfabética por curso e modalidade de ensino.
- No final do Suplemento estão relacionadas as inclusões e retificações dos Concluintes de 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992 e 1993.

SIGLAS UTILIZADAS

CEDEP	— Centro de Desenvolvimento Profissional
CEE	— Conselho Estadual de Educação
CEI	— Coordenadoria de Ensino do Interior
CFE	— Conselho Federal de Educação
CENP	— Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
CESU	— Centro de Exames Supletivos
CEETEPS	— Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
COGSP	— Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo
DE	— Delegacia de Ensino
SUPEME	— Superintendência Municipal de Educação
DRHU	— Departamento de Recursos Humanos
EEIPSG	— Escola de Educação Infantil e de Primeiro e Segundo Graus
EESG	— Escola Estadual de Segundo Grau
EESPG	— Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus
EMPSG	— Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus
EPG	— Escola de Primeiro Grau
EPSG	— Escola de Primeiro e Segundo Graus
MEC	— Ministério da Educação e Cultura
RES	— Resolução
SE	— Secretaria de Educação
SENAC	— Serviço Nacional de Aprendizado Profissional
SENAI	— Serviço Nacional de Aprendizado Industrial
SESI	— Serviço Social da Indústria

Diário Oficial

Estado de São Paulo

EXECUTIVO — SEÇÃO I

Jornalista Responsável - Dilson Mezzetti Costa

REDAÇÃO

Rua João Antonio de Oliveira, 152

CEP 03111-010 - São Paulo

Telefones 292-3637 e 291-3344

ASSINATURAS	— Telefone 291-3344 - Ramais 221 e 426
PUBLICIDADE LEGAL	— Telefone 291-3344 - Ramais 220 e 235
VENDA AVULSA	— EXEMPLAR DO DIA: R\$ 1,76 — EXEMPLAR ATRASADO: R\$ 3,54
FILIAIS - CAPITAL	
• ANGÉLICA - J. Comercial	— Telefones 256-7232 e 259-3047 - Av. Angélica, 2.582
• REPÚBLICA	— Telefone 257-5915 - Estação República do Metrô - Loja 516
• SÃO BENTO	— Telefone 229-6316 - Estação São Bento do Metrô - Loja 17
FILIAIS - INTERIOR	
• ARAÇATUBA	— (018) 623-0310 - Rua Antonio João, 130
• BAURUL	— (0142) 24-3852 - Pça. das Cerejeiras, 4-44
• CAMPINAS	— (019) 233-5117 - Fax (019) 233-2859 - Rua Salto Grande, 144 - Jd. Trevo
• MARÍLIA	— (014) 422-3784 - Av. Rio Branco, 803
• PRESIDENTE PRUDENTE	— (018) 221-3128 - Av. Manoel Goulart, 2.109
• RIBEIRÃO PRETO	— (016) 610-2045 - Av. 9 de Julho, 378
• SANTOS	— (013) 234-2071 - Av. Conselheiro Nébias, 368A - 4º andar sala 411
• SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	— (017) 234-3868 - Rua General Glicério, 3.973
• SOROCABA	— (015) 233-7798 - Rua 7 de Setembro, 287 - 5º Andar - Salas 51 e 52



IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO S. A. IMESP

DIRETOR PRESIDENTE
SÉRGIO KOBAYASHI

DIRETORES

Industrial: Carlos Nicolaewsky
Financeiro e Administrativo: Richard Vainberg

Sede e Administração
Rua da Mooca, 1.921 - CEP 03103-902 - SP
(PABX) 291-3344 - Fax (011) 692-3503